

FINANÇAS COMPORTAMENTAIS: RELAÇÃO ENTRE O SIGNIFICADO DO DINHEIRO E A PROPENSÃO AO ENDIVIDAMENTO DE ACADÊMICOS DE INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DA SERRA GAÚCHA

Autora: Priscila Mussoi

Orientadora: Kadígia Faccin

Instituição de Origem: Faculdade da Serra Gaúcha

As Finanças Comportamentais são um ramo das finanças que tem por objetivo o estudo da influência da psicologia humana nas decisões de investimentos. A população brasileira, conforme descreve Silva (2004), não foi educada para pensar sobre dinheiro na forma de administração. Para Macedo Jr. (2007), os principais motivos para o endividamento das pessoas estão na facilidade na obtenção ao crédito e a desorganização financeira dos brasileiros. Grande parte disso é devido a estabilização da economia brasileira, que a partir da década de 90, proporcionada pelo Plano Real, possibilitou aos brasileiros novos hábitos em relação à forma de consumir. Em contrapartida, com o bom cenário econômico, veio o endividamento em excesso. A população, na sua grande maioria, é induzida principalmente por três fatores: psicológico, sociológico e econômicos. A facilidade de concessão ao crédito, a indução da mídia agregado as normas impostas pela sociedade ditando hábitos, necessidade e práticas de consumo fazem com que elas acabem contraindo dívidas.



OBJETIVO

Identificar os fatores que compõe a percepção de significado de dinheiro e sua relação com a propensão ao endividamento.

FUNDAMENTAÇÃO:

As Finanças Comportamentais representam uma nova área de estudo que busca analisar aspectos psicológicos no processo de tomada de decisões econômicas. Um dos primeiros estudos, acerca do assunto, foi dos professores e psicólogos Amos Tversky e Daniel Kahneman, nos anos de 1980. Eles fizeram um estudo apresentando diferentes problemas a diferentes pessoas para que tomassem decisões baseadas em ganhos e perdas e nas situações de risco envolvidas, porém perceberam situações contraditórias a teoria moderna. Com isso, surgiu um dos principais conceitos dentro das finanças comportamentais, a aversão a perda (loss aversion), é quando os indivíduos são mais sensíveis a dor da perda do que aos benefícios gerados por um ganho equivalente. Assim, as finanças comportamentais vêm se destacando como uma área de grande interesse na administração, proporcionando importantes debates ao investigar o relacionamento das pessoas com o dinheiro, suas crenças e valores. O dinheiro é "um instrumento de comércio e de medida de valor, tendo um impacto significativo no comportamento das pessoas, no desempenho e efetividade nas organizações" (SMITH apud LUNARDI, 2012, p. 27). No Brasil, Alice Moreira (2000) criou uma escala de valores do dinheiro objetivando explorar as relações entre prioridades de valores e quais os significados que as pessoas davam ao dinheiro. Essa escala conta com 9 fatores: poder, conflito, prazer, progresso, cultura, desapego, sofrimento, desigualdade e estabilidade. Já Moura (2005) criou uma escala de propensão ao endividamento com o intuito de analisar a propensão ao endividamento com aplicação em grupos brasileiros de baixa renda. A escala conta com 3 fatores: impacto sobre a moral da sociedade, preferência do tempo, grau de autocontrole.

METODOLOGIA:

Considerando a finalidade da pesquisa será utilizada uma abordagem quantitativa.

A pesquisa será do tipo exploratória e seu desenvolvimento acontecerá através da pesquisa de levantamento (survey).

Como forma de coleta de dados será aplicado um questionário, sendo que a amostra selecionada para o estudo serão os acadêmicos dos cursos de graduação de uma instituição de ensino superior da serra gaúcha.

E por fim, o método que será utilizado para atingir os objetivos da pesquisa será a análise descritiva estatística, utilizando-se de técnicas de análise fatorial e descritiva, análise de regressão, análise de correlação e análise de variância (ANOVA).



RESULTADOS/CONCLUSÃO:

Esse estudo faz parte de um levantamento que se encontra em desenvolvimento. Por fim, busca-se identificar os principais fatores que compõe a percepção de significado de dinheiro e sua relação com a propensão ao endividamento.



PRINCIPAIS REFERÊNCIAS:

MOREIRA, Alice da Silva Moreira. Dinheiro no Brasil: um estudo comparativo do significado do dinheiro entre as regiões geográficas brasileiras. *Estudos de Psicologia*, v.7, n.2, 2002. P. 379-387. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v7n2/a19v07n2.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2015.
MOURA, Ana Grisanti. Impacto dos Diferentes Níveis de Materialismo na Atitude ao Endividamento e no Nível de Dívida para Financiamento do Consumo nas Famílias de Baixa Renda do Município de São Paulo. São Paulo: FGV, 2005. Dissertação de Mestrado em Administração de Empresas, Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas.